

A TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA CONHECER O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO: NOTA PRÉVIA.

Stephany Da Silva Rodrigues¹
Antonia Carla Gomes Da Silva²
Sérgio Servilha De Oliveira³
Vitória Ellen Barroso Bomfim⁴
Andrea Gomes Linard⁵

RESUMO

Introdução: A equipe de saúde da família (eSF) na Atenção Primária à Saúde (APS) deve se organizar para atender a uma determinada população residente no território, assumindo portanto a responsabilidade sanitária sobre ela. Nesse contexto, conhecer e mapear o território identificando: barreiras geográficas (mar, rios, morros); condições socioeconômicas e (ou) culturais; fluxo de deslocamento das pessoas (acessibilidade); número de pessoas a serem atendidas e equipamentos de saúde (hospital, posto de saúde) se torna para agentes comunitários de saúde (ACS) sob orientação dos enfermeiros, tarefa fundamental que possibilita investir em ações setoriais direcionadas e assertivas. A nova metodologia de cofinanciamento federal do Piso de Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) instituída pela Portaria GM/MS No 3.493, de 10 de abril de 2024 passou a ser constituída, entre outros, pelo componente acompanhamento territorial a ser realizado pelas eSF. O indicador visa estimular a qualificação do cadastro, a reorganização da atenção primária no território e a melhoria do atendimento à população. O cálculo irá considerar os critérios: I) vulnerabilidade socioeconômica, II - características demográficas que contemplam pessoas com idade até cinco anos e com sessenta anos ou mais; III - qualificação das informações cadastrais, caracterizada pela completude e atualização dos registros no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica - Sisab da população. Portanto é fundamental no âmbito da educação permanente em serviço os profissionais da APS e alunos do último ano do curso de enfermagem revisitem o processo de territorialização para de forma mais qualificada atender ao novo indicador de financiamento. Objetivo: Ofertar de um curso de aperfeiçoamento com foco no uso de ferramentas para analisar a situação de saúde da população no território vinculado a Estratégia Saúde da Família. Método: A ação acontecerá em três módulos com aulas teóricas e práticas no laboratório de informática do município. Os conteúdos propostos para o curso são: 1- dados geográficos do território, 2- cadastramento da família e 3: a territorialização. O material de apoio com exercícios e conteúdo teórico será disponibilizado para os 46 participantes já inscritos. Resultados esperados: Espera-se que a ação de extensão oportunize aos profissionais e alunos instrumentos para a reterritorialização com foco na nova metodologia de financiamento da APS. Conclusão: Reorganizar o processo de trabalho nas eSF no bojo das prioridades da população adscrita, utilizando a territorialização como instrumento para diagnóstico e análise da situação de saúde possibilitará fortalecer a longitudinalidade do cuidado.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE 5a edição revisada e atualizada. [s.l: s.n.]. Disponível em: . Acesso em: 22 de Abr. 2024.
BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, PNEPS. Disponível em: . Acesso em: 22 de Abr. 2024.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Territorialização da Atenção Primária; Capacitação Profissional; Educação em Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, sterrodrigues614@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, rcarla838@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, IEDS, Docente, sservilha@unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, ellenbomfim7@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Docente, linard@unilab.edu.br⁵